

SELO DIGITAL
OESP 25



RONALDO MIRANDA

70 ANOS

ORQUESTRA SINFÔNICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO
MARCELO LEHNINGER REGENTE
CLÁUDIO CRUZ REGENTE E VIOLINO
ROSANA LAMOSA SOPRANO
CORO DA OESP
ROBERTO MINCZUK REGENTE

RONA

LD O MI

RAN DA

Obras de
RONALDO MIRANDA [1948]
ENCOMENDAS OSESP

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO
ESTADO DE SÃO PAULO**

MARCELO LEHNINGER REGENTE

*1. Variações Temporais -
Beethoven Revisitado* [2014]

BR-FQS-18-00055

09:55

CLÁUDIO CRUZ REGENTE
ROSANA LAMOSA SOPRANO
CORO DA OSESP

Seis Cantos de Lorca [2018]

2. A Chuva

BR-FQS-18-00056

02:10

3. O Menino

BR-FQS-18-00057

05:46

4. Dança da Lua

BR-FQS-18-00058

05:33

5. Noturno

BR-FQS-18-00059

05:45

6. Alvorada

BR-FQS-18-00060

02:50

7. Ruada

BR-FQS-18-00061

03:45

ROBERTO MINCZUK REGENTE

CLÁUDIO CRUZ VIOLINO
*Concerto Para Violino
e Orquestra* [2009]

8. Prólogo

BR-FQS-18-00062

02:52

9. Discurso

BR-FQS-18-00063

07:55

10. Reflexão

BR-FQS-18-00064

04:46

11. Epílogo

BR-FQS-18-00065

13:21

MIRANDA *Variações Temporais - Beethoven Revisitado*

Revisitar Beethoven. Essa a proposta que recebi da Osesp em meados de 2013: escrever uma obra sinfônica de dez minutos para a Temporada 2014, que — em forma de variações — funcionasse como uma espécie de preâmbulo para a *Sinfonia Pastoral*, que estaria na segunda parte do mesmo programa.

Variações Temporais — título que me foi sugerido por Arthur Nestrovski e que abracei com entusiasmo — definiriam não apenas os fenômenos da natureza, mas também o tempo musical. Ao compor a peça encomendada, fui além das tempestades e dos temas pastorais, ampliando o conceito de tempo para as estações do ano e as fases do dia, bem como mergulhando no universo beethoveniano camerístico. Assim, três sonatas do mestre de Bonn são brevemente citadas: *Primavera*, *Aurora* e *Tempestade*.

No tema inicial, a estrutura musical é simples, e a orquestração, singela. Do ponto de vista melódico-harmônico, recrio a linguagem de Beethoven, já com o embrião das obras a serem citadas. Nas variações, é a minha linguagem que aflora, tornando o discurso mais complexo e propositalmente mais tenso. Pontuando esse texto, alguns oásis surgem no horizonte sonoro: a bela melodia com que o violino inicia a *Sonata Primavera*; o segundo tema do primeiro movimento da *Sonata Aurora*; e o inciso principal — sinuosamente pianístico — do terceiro movimento da sonata *A Tempestade*.

Técnicas de Beethoven — como os uníssonos em cânone numa das suas 32 *Variações* — também são utilizadas com a minha linguagem. O procedimento técnico é por si só uma referência. A obra parte do

clássico compasso quaternário para uma variedade de ritmos e uma eclética sucessão de compassos: regulares, irregulares, simples e compostos. Juntamente com as fases da natureza, o fluir do tempo musical justifica e reitera o título desta obra: *Variações Temporais – Beethoven Revisitado*.

[2014]

RONALDO MIRANDA

MIRANDA *Temporal Variations - Beethoven Revisited*

Revisiting Beethoven. The following is the proposal that I received from the São Paulo Symphony Orchestra (Osesp) midway through 2013: to write a ten-minute symphonic work for the 2014 season that – in the form of variations– would serve as a kind of preamble for the *Pastoral Symphony*, which would feature in the second half of the same concert programme.

Temporal Variations – the title that was suggested to me by Arthur Nestrovski [Artistic Director] and that I enthusiastically embraced – would not only allude to musical tempo but also natural phenomena. When composing the commissioned work, I went beyond storms and pastoral themes, extending the concepts of the weather and time to include the seasons of the year and

the different stages of each day, as well as delving into the universe of Beethoven's chamber music. As a consequence, three sonatas by the maestro from Bonn are briefly cited, namely *Spring*, *The Dawn* and *Tempest*.

Within the initial theme, the musical structure is simple and the orchestration is pared down. From a melodic-harmonic point of view, I recreate Beethoven's language, hinting at the works to be cited later. In the variations it is my own language that comes to the fore, making the discourse more complex and intentionally more tense. Punctuating this text a few oases appear on the sonic horizon: the beautiful melody with which the violin begins the *Spring* sonata; the second theme of the first movement of *The Dawn* sonata;

and the principal element — played by a meandering piano — of the third movement of the *Tempest* sonata.

Typical techniques used by Beethoven — such as the unison canons in one of his *32 Variations* — are also incorporated into my language.

The technical process is in itself a reference. The work begins in classic quadruple time, moving on to a variety of rhythms and an eclectic succession of time signatures: regular, irregular, simple and compound. Together with the different phases of nature evoked, the flow of musical time justifies and reiterates the title of this work: *Temporal Variations — Beethoven Revisited*.

[2014]

RONALDO MIRANDA

MIRANDA *Seis Cantos de Lorca*

Claro e escuro, sol e chuva, dia e noite, vida e morte. Os textos de Garcia Lorca, nos seus *Seis Poemas Galegos*, percorrem atmosferas contrastantes, por mares, rios e terras, de Santiago de Compostela, na Galícia, à cidade de Buenos Aires, na América do Sul. Aonde quer que estejam os galegos, a poesia de Lorca está lá. E, nessa celebração de paisagens peculiares, sempre mostradas com a presença do elemento humano, as imagens se sucedem e me sugerem interpretações sonoras.

Quando recebi da direção artística da Osesp a encomenda de uma peça dramático-musical para celebrar o meu 70º aniversário, a primeira tarefa foi a escolha do texto. Precisava de um autor em domínio público, identificado com a arte contemporânea. Lembrei-me então de outras abordagens sonoras do

poeta espanhol por compositores brasileiros, da *Yerma* de Villa-Lobos ao *Canto Multiplicado*, de Marlos Nobre, que, na verdade se baseia num poema de Drummond: *A Federico Garcia Lorca*.

E resolvi escolher Lorca. Impossível musicar seus *Seis Poemas* na língua galega original, ou numa tradução rigidamente fiel. Raramente o texto é simples, como nos primeiros versos do poema inicial: "Chove em Santiago, meu doce amor". Nada a mudar. Mas não é sempre assim. O discurso por vezes se torna complexo e as palavras escolhidas pelo poeta não têm conexão com o português que se fala no Brasil. Como dizer que a procissão com a Virgem vai descendo, em ritmo de festa, pelas *congostas*? Há que dizê-lo de outra forma, para que todos entendam que o autor está falando de ruas estreitas pelas encostas.

Como reproduzir literalmente "*Pol-a testa de Galicia xa ven salaiando a i-alba*"? É preciso interpretar o verso e dizer simplesmente: "No horizonte da Galícia, já se pode ver a aurora"...

Trabalho difícil, que me consumiu alguns meses. A partir da livre adaptação do texto, rearrumei também a ordem interna dos seis poemas, simplificando e mudando seus títulos, pois alguns deles falam da morte. E era preciso celebrar a vida! Afinal de contas, a obra comemora meu 70º aniversário.

Tal qual fez Lorca, comecei com "A Chuva" (Madrigal à la Cibdá de Santiago), doce e dolente relato de um dia chuvoso, na cidade de Santiago, a partir da lírica visão do poeta. Apenas o Coro atua nesse primeiro momento. Segue-se "O Menino" (Cantiga do Neno da Tenda), que focaliza os galegos que

se instalaram na Rua Esmeralda, em Buenos Aires, próxima ao Rio da Prata. Aqui, a soprano solista atua ao lado do Coro, repetindo qual carpideira grega a frase-lamento que marca o poema: "Ai! Triste Ramon de Susmundi!"... Por outro lado, para sublinhar a narrativa, a paisagem portenha me sugeriu ritmos peculiares da América Latina e suas sínopes características.

Segue-se a "Dança da Lua" (Danza da Lúa en Santiago), visão macabra da Praça dos Mortos, a quintana dos cemitérios galegos. Novamente, a soprano se alterna com o Coro. O "Noturno" subsequente (Noiturnio do Adolescente Morto) foi musicado com delicadeza e é expresso exclusivamente pela voz solista, com instrumentação rarefeita e a presença da harpa, qual remoto alaúde. A música é propositalmente lírica, tal como o

texto, embora a cena descrita seja intensamente dramática: um jovem morto, que o rio leva para o mar.

Mudei o título do quinto poema de "Acalanto" para "Alvorada". Na verdade o poema originalmente se chama *Canzón de Cuna pra Rosalía Castro*, Morta. Em geral, o acalanto é uma canção de ninar, que se canta para fazer alguém dormir. Mas o texto de Lorca diz: "Levanta, minha amiga; Levanta, minha amada; porque já cantam os galos do dia...". Ou seja, descreve um amanhecer. Coro e soprano participam da narrativa e, na verdade, a amiga/amante repousa em seu leito de morte. Não vai se levantar.

Deixei para o final, como o sexto canto, a excêntrica "Ruada" (Romaxe de Nosa Señora da Barca), procissão que mistura religiosidade com paganismo. Trata-se de uma

romaria em forma de vibrante festa popular, em que o povo canta, bebe e dança, levando pelas ruelas das encostas a imagem da Virgem num carro de bois. Finalmente a estátua chega ao seu destino: uma capela de frente para o mar. Com alegria e candura, soprano e Coro narram a festiva cena de rua, unindo o júbilo ao carinho que todos devotam à Senhora da Barca.

Em linguagem neo-tonal, *Seis Cantos de Lorca* é uma cantata profana cheia de contrastes. Celebra a latinidade da Galícia em dimensão lírica, dramática e universal.

[2018]

RONALDO MIRANDA

MIRANDA *Six Poems by Lorca*

Light and darkness, sun and rain, day and night, life and death. *Garcia Lorca's Six Galician Poems* travel over contrasting atmospheres, through seas, rivers and lands, from Santiago de Compostela in Galicia, Spain, to Buenos Aires in Argentina, South America. Wherever there are Galicians, Lorca's poetry will be there. And in this celebration of peculiar landscapes, always featuring a strong human presence, the succession of images brought to my mind a musical rendition.

When I received from the Artistic Direction of Osesp a commission for a dramatic musical piece to celebrate my 70th birthday, the first step was to choose a text. I needed an author in the public domain but aligned with contemporary artistic languages. I then recalled some musical interpretations of Lorca's

poems by Brazilian composers, from *Yerma* by Villa-Lobos to Marlos Nobre's *Multiplied Song*, which is actually based on a poem by the Brazilian poet Carlos Drummond de Andrade, *To Federico Garcia Lorca*.

So I decided to choose Lorca. It would be impossible to write music for his *Six Poems* in the original Galician language, or in a rigidly faithful translation. The text is rarely simple; an exception is the first verses of the opening poem: *It rains in Santiago, my sweet love*. Nothing to change here. But it is not always so; the language can become complex and although both Galician and Portuguese share a Latin origin, the words chosen by the poet have no connection with the Portuguese spoken in Brazil. How can you say in Portuguese that the procession of the Virgin Mary is coming down, in a celebration

rhythm, along the *congostas*? It must be said otherwise so everyone can understand that the author means narrow hillside streets. How to literally reproduce "*Pol-a testa de Galicia xa ven salaiando a i-alba*"? One needs to interpret the verse and say, simply: "On the horizon of Galicia one can already see dawn..."

Hard work, to which I devoted many months. Starting from a free adaptation of the text, I rearranged the order of the six poems, simplifying and changing their titles, since some of them speak of death and the whole idea was to celebrate life. After all, the commission was meant to mark my 70th birthday.

Just as Lorca did, I started with "Rain" (Madrigal à la Cibdá de Santiago), a sweet and melancholy account of a rainy day in the city of Santiago, as seen by the poet's

lyrical vision. Only the choir is featured in this first episode. Then we have "The Boy" (Cantiga do Neno da Tenda), focused on the Galicians who settled on Esmeralda Street in Buenos Aires, near La Plata River. Here the soprano soloist sings alongside the Choir, repeating, like a Greek mourner, the lament that runs through the poem: "Oh! Sad Ramon de Susmundi!..." On another level, to emphasize the narrative, the Buenos Aires landscape brought to my mind the peculiar rhythms of Latin America, with their characteristic syncopes.

Next we have "Dance of the Moon" (Danza da Lua in Santiago), a macabre vision of the Square of the Dead, a small central plaza common in Galician cemeteries. Here the soprano once more alternates with the choir. The next piece is "Nocturnal" ("Noiturnio

do *Adolescente Morto*"), for which I composed a delicate piece, sung by the soloist with light, sparse instrumentation, featuring a harp to remind us of a remote lute. The music is purposefully lyrical, just like the words, although the scene is intensely dramatic: a dead young man lies in a river, carried away to the sea.

I changed the title of the fifth poem from "Acalanto" ("Lullaby") to "Dawn"; actually the poem was originally called *Lullaby for Rosalia Castro, Deceased*. Normally a lullaby is meant to put a child to sleep, but Lorca's text says, "Get up, my friend; Arise, my beloved; Lo, the roosters are singing..." – that is, dawn is coming. Choir and soprano join in the description. In fact, however, that friend/lover is lying on her deathbed and will not get up.

I chose for sixth and last piece the eccentric "Ruada" ("Romance of Our Lady of La Barca"), a poem that describes a procession that mixes Catholicism and paganism. In a vibrant popular festival, people sing, dance and drink as they carry the image of the Virgin on an oxen cart along the hillside alleys. The statue then arrives at its final destination, a chapel facing the sea. With joy and sweetness, soprano and choir describe the festive street scene, expressing both the jubilation and the affection that people devote to their "Lady of the Boat."

Written in neo-tonal language,
Six Poems by Lorca is a profane
cantata rich in contrasts, which
celebrates the Latin spirit of
Galicia giving it a lyric, dramatic
and universal dimension.

[2018]

RONALDO MIRANDA

MIRANDA *Concerto Para Violino e Orquestra*

Composto em 2009, por encomenda da Osesp, o *Concerto Para Violino e Orquestra* divide-se em quatro movimentos, apresentando um discurso sonoro em que convivem livremente atonalismo e neotonalidade. O primeiro movimento – “Prólogo”- coloca logo em destaque o violino solista, pontuado por intervenções orquestrais de caráter pontilhista.

“Discurso” é um exemplar bem condensado da “forma sonata” [em linhas essenciais: exposição (com dois temas) / desenvolvimento / reexposição, com os respectivos contrastes de tonalidade]. O Tema A inicial é enérgico e incisivo, exibindo o violino solista num motivo discursivo e retórico, entre acordes rebatidos pela massa orquestral, enquanto o Tema B é lírico e melódico, com seus longos e sinuosos enunciados divididos entre orquestra e solista.

“Reflexão” é o título do terceiro movimento, onde atmosferas contrastantes se sucedem sem maiores compromissos formais, tal como um *intermezzo* livre e repleto de especulações tímbricas.

O quarto e último tempo, “Epílogo”, estabelece variações contínuas, em forma de paráfrase, para o tema popular brasileiro *Estrela Brilhante*, um ponto de macumba também conhecido como *Estrela do Mar*. Timbre, melodia, ritmo e harmonia são trabalhados nas várias propostas de variação. Uma brilhante cadência para o violino precede a relembração do tema principal, seguido de uma coda bastante virtuosística.

O *Concerto* é dedicado ao violinista Cláudio Cruz.

[2010]

RONALDO MIRANDA

MIRANDA *Concerto for Violin and Orchestra*

Composed in 2009 as a commission by Osesp, the *Concerto for Violin and Orchestra* is divided in four movements, featuring atonality and neotonicity coexisting freely. The first movement, "Prologue," highlights the solo violin, with orchestral interventions of a pointillist nature.

The second movement, "Discourse" is a condensed example of the sonata form [basically, exposition (two themes) / development / reexposition, with their respective tonal contrasts]. The initial Theme A is energetic and incisive, featuring the solo violin in a discursive and rhetorical motif, between chords that are answered by the orchestra. Theme B is lyrical and melodic, with long and sinuous utterances that alternate between orchestra and soloist.

In the third movement, "Reflection", contrasting atmospheres follow each other largely without fixed forms. One of them is a free intermezzo full of colorful pitch variations.

The fourth and last movement, "Epilogue", features continuous variations, in the form of paraphrases, on the Brazilian popular theme *Estrela Brilhante* (Bright Star), a refrain of the *macumba* popular religion, also known as Sea Star. The variations feature a number of changes in pitch, melody, rhythm and harmony. A bright cadence for violin precedes a remembrance of the main theme, followed by a virtuoso coda.

The *Concert* is dedicated to violinist Cláudio Cruz.

[2010]

RONALDO MIRANDA



RONALDO MIRANDA

Nasceu no Rio de Janeiro e estudou na Escola de Música da UFRJ, onde também lecionou antes de tornar-se professor na ECA-USP. Foi vice-diretor do Instituto Nacional de Música da Funarte e diretor da Sala Cecília Meireles. Recebeu diversos prêmios como APCA e Carlos Gomes e, em 1984, foi nomeado Chevalier des Arts e des Lettres pelo governo francês.

RONALDO MIRANDA

Was born in Rio de Janeiro and studied at the School of Music at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), where he also taught before becoming a teacher at the School of Communication and Arts at the University of São Paulo (ECA-USP). He was vice-director of Funarte's National Institute of Music and director of the Sala Cecília Meireles concert hall. He has won awards such as the APCA and Carlos Gomes prizes, and in 1984 he was appointed Chevalier des Arts e des Lettres by the French government.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954 e hoje reconhecida internacionalmente pela excelência, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Com mais de 80 álbuns lançados, realiza transmissões digitais, radiofônicas e televisivas. Em 2012, Marin Alsop assumiu o posto de regente titular e, em 2013, foi nomeada diretora musical (até o fim de 2019). Em 2016, a Osesp apresentou-se como convidada dos maiores festivais da Europa (Proms, Edimburgo, Lucerna). A Temporada 2017 recebeu os maiores prêmios da crítica em São Paulo.

THE SÃO PAULO SYMPHONY ORCHESTRA

Founded in 1954 and internationally renowned today, the Orchestra has been part of the Osesp Foundation since 2005. Having released over 80 albums, it gives digital and radio performances as well as appearing on television. In 2012 Marin Alsop took over as permanent conductor and, in 2013 she was appointed musical director (until the end of 2019). In 2016 the Osesp performed by invitation at leading European music festivals (the BBC Proms, and Edinburgh and Lucerne festivals). The Orchestra's 2017 Season received great critical acclaim in São Paulo.

MARCELO LEHNINGER REGENTE

O brasileiro Marcelo Lehninger está em seu terceiro ano como Diretor Musical da Sinfônica de Grand Rapids, no estado de Michigan, Estados Unidos. Em 2018 levou a orquestra ao Carnegie Hall, sua primeira apresentação em treze anos na famosa sala de concertos novaiorquina. Anteriormente foi diretor musical da New West Symphony de Los Angeles, atuação que lhe valeu o Prêmio Helen H. Thompson, concedido pela Liga das Orquestras Americanas para Novos Diretores Musicais. Depois de um período de dois anos muito bem sucedido como Regente Assistente da Orquestra Sinfônica de Boston, que incluiu substituir James Levine com pouca antecedência em Boston e em turnê no Carnegie Hall, Marcelo atuou como Regente Associado por mais três anos.

MARCELO LEHNINGER CONDUCTOR

Brazilian-born Marcelo Lehninger is in his third year as Music Director of the Grand Rapids Symphony. In 2018, he brought the orchestra to Carnegie Hall, its first performance at the famed venue in thirteen years. He previously served as Music Director of the New West Symphony in Los Angeles, for which the League of American Orchestras awarded him the Helen H. Thompson Award for Emerging Music Directors. After a very successful two-year tenure as Assistant Conductor of the Boston Symphony Orchestra that included stepping in for James Levine on short notice in Boston and on tour at Carnegie Hall, Marcelo served as Associate Conductor for an additional three years.

CLÁUDIO CRUZ REGENTE

Spalla da Osesp entre 1990 e 2012, Cláudio Cruz atualmente é regente e diretor musical da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e atua como primeiro violino do Quarteto de Cordas Carlos Gomes. Já foi premiado pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e pelos prêmios Carlos Gomes, Bravo! e Grammy, entre outros. É regente convidado em diversas orquestras no Brasil, América do Sul, Europa e Japão.

CLÁUDIO CRUZ CONDUCTOR

First violin of the Sao Paulo State Symphonic Orchestra (Osesp) between 1990 and 2012, Cláudio Cruz is currently Conductor and Music Director of the São Paulo State Youth Orchestra, as well as first violin of the Carlos Gomes String Quartet. He has received awards from São Paulo Art Critics Association (APCA) and from Bravo! Magazine, as well as the Carlos Gomes Prize and a Grammy, among others. He has been a Guest Conductor for several orchestras in Brazil and other South American countries, as well as in Europe and in Japan.

ROSANA LAMOSA SOPRANO

Com vários papéis de destaque em sua carreira, a carioca Rosana Lamosa já foi agraciada pelos prêmios APCA (1996), Carlos Gomes (1998 e 2002) e a Ordem do Ipiranga (2010), no grau de Comendadeira. Já atuou em peças ao redor do mundo, como *O Guarani*, em Lisboa, *Armide*, no Festival de Buxton, na Inglaterra, e *Rigoletto* nos EUA, e foi concertista em apresentações no Carnegie Hall e no Concert Hall de Seoul. É professora de canto na Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ROSANA LAMOSA SOPRANO

Having sung several leading roles in her career, Rosana Lamosa, born in Rio de Janeiro, has already been honored with the following awards: APCA (1996), Carlos Gomes (1998 and 2002) and the Order of Ipiranga (2010) at its highest degree. She has sung around the world in operas such as *O Guarani* in Lisbon, *Armide* at the Buxton Festival in England and *Rigoletto* in the USA, and was a soloist in concert performances at the Carnegie Hall and Seoul's Concert Hall. She teaches classical singing at the Rio de Janeiro Federal University.

CORO DA OSESP

Criado em 1994, reúne cantores de sólida formação musical e é referência em música vocal no Brasil. O grupo aborda diferentes períodos musicais, com ênfase nos séculos xx e xxi e nas criações de compositores brasileiros. Entre 1995 e 2015, teve Naomi Munakata como Coordenadora e Regente. Em 2017, Valentina Peleggi tornou-se Regente Titular (2017-8).

ROBERTO MINCZUK REGENTE

Maestro titular da Orquestra Sinfônica Municipal, fez sua estreia internacional com a Filarmônica de Nova York. Regeu mais de 100 orquestras internacionais. Foi diretor artístico do Festival de Campos do Jordão, do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, diretor artístico adjunto da Osesp e maestro titular da Sinfônica de Ribeirão Preto. Venceu o Grammy Latino. É maestro e emérito da Sinfônica Brasileira e da Filarmônica de Calgary.

OSESP CHOIR

Created in 1994, it features singers with a solid musical education and is a reference for vocal music in Brazil. Its repertoire covers multiple periods, especially the 20th and 21st centuries and music by Brazilian composers. Between 1995 and 2015 it had Naomi Munakata as its Music Director and Conductor. In 2017 Valentina Peleggi became its Principal Conductor (2017-8).

ROBERTO MINCZUK CONDUCTOR

Principal Conductor of the São Paulo City Symphony Orchestra, Minczuk made his international debut with the New York Philharmonic. He has since conducted over 100 international orchestras. He was Artistic Director of the Campos do Jordão Festival and of the Municipal Theater of Rio de Janeiro, Assistant Artistic Director of Osesp and Principal Conductor of the Ribeirão Preto Symphony Orchestra. Winner of the Latin Grammy, he is Conductor Emeritus of the Brazilian Symphony Orchestra and of the Calgary Philharmonic Orchestra.

RONA

LDO MI

RANDA

Tradução/translation

Isa Mara Lando

Gravação/recording

(julho 2014/*july* 2014)

Variações Temporais – Beethoven Revisitado:

Guilherme Triginelli e Renato Firmino

(abril 2018/*april* 2018)

Seis Cantos de Lorca:

Guilherme Triginelli, Marcos Antônio de Souza

e Rodrigo Kazuo Sugo

(abril 2010/*april* 2010)

Concerto Para Violino e Orquestra:

Guilherme Triginelli e Fernando Dionisio Vieira

Mixagem e masterização/mixing and mastering

Guilherme Triginelli

Edição/editing

Antonio Carlos Neves Pinto e Guilherme Triginelli

SELO DIGITAL OESP

Música Clássica para todos

Ouça e baixe gratuitamente
osesp.art.br/discografia